

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA (UFRO)
CENTRO DE HERMENÊUTICA DO PRESENTE

PRIMEIRA VERSÃO

ISSN 1517-5421

lathé biosa

260

PRIMEIRA VERSÃO

Ano IX, Nº 260 - Volume XXVIII - Porto Velho - Julho/2010.

ISSN 1517-5421

EDITOR

**NILSON SANTOS E
ESTEVIÃO RAFAEL FERNANDES**

CONSELHO EDITORIAL

ALBERTO LINS CALDAS - História
ARNEIDE CEMIN - Antropologia
FABÍOLA HOLANDA - História
JOSÉ JANUÁRIO DO AMARAL - Geografia
MIGUEL NENEVÉ - Letras
VALDEMIR MIOTELLO - Filosofia

Os textos no mínimo 3 laudas, tamanho de folha A4, fonte Times New Roman 11, espaço 1.5, formatados em "Word for Windows" deverão ser encaminhados para e-mail:

nilson@unir.br

CAIXA POSTAL 775
CEP: 78.900-970
PORTO VELHO-RO

TIRAGEM 150 EXEMPLARES

EDITORA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA



GESTAR I: UMA ALTERNATIVA PARA O LETRAMENTO

Gustavo Aparecido da Silva

¹Gustavo Aparecido da Silva

RESUMO

Na tentativa de se superar um ensino de Língua Portuguesa sinônimo de ensino de gramática normativa, muito tem se discutido sobre uma proposta pedagógica que privilegie esse ensino tendo por base o texto. Com efeito, a língua se realiza por meio de gêneros textuais, que circulam socialmente. Daí se falar em letramento, que, grosso modo, é o uso social que se faz da leitura e da escrita. E, para atingir o letramento, o Ministério da Educação – MEC concebeu o Programa Gestão da Aprendizagem Escolar – GESTAR I, curso de formação continuada. Os cadernos de Teoria e Prática – TP's de Língua Portuguesa do GESTAR I trazem uma proposta em que se abordam vários gêneros textuais, como narrativa ficcional, história em quadrinhos, texto jornalístico, texto publicitário, texto epistolar e texto poético. A reflexão trazida nesses TP's privilegia o contexto de cada gênero, suas condições de produção, seus elementos, o que faz com que o educando apreenda o necessário sobre os gêneros trabalhados e passe a utilizá-los nas mais diversas situações em que são exigidos.

PALAVRAS-CHAVE: letramento, ensino, Língua Portuguesa, GESTAR I.

ABSTRACT

In an attempt to overcome a teaching of Portuguese Language that is synonymous of normative grammar teaching, much has been discussed on a pedagogical proposal to focus the teaching based on the text. Indeed, the language is held by means of textual genres, moving socially. They speak about literacy, which, broadly, is the social use that is made of reading and writing. And to obtain the literacy, the Ministry of Education - MEC has the Program Management Learning School – GESTAR I, training courses. The books of Theory and Practice - TP's of Portuguese Language of the GESTAR I brings a proposal that focus various textual genres as narrative fiction, comics, journalism text, copy, text, epistolary and poetic text. The discussion brought in TP's favors the context of each genre, their conditions of production, its elements, so that the student learns the necessary work on the genres and will use them in several situations in which they are required.

KEYWORDS: literacy, education, Portuguese language, GESTAR.

¹ É professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO e especialista em Alfabetização e Letramento e licenciado em Letras pela UNESC e bacharel em Direito pela UNIR.

INTRODUÇÃO

Objetiva o presente trabalho fazer uma abordagem sobre a contribuição do Programa Gestão da Aprendizagem Escolar – GESTAR I para o letramento, caracterizando este como uma alternativa para aquele.

Para tanto, é feita uma exposição do que é, na teoria e na prática, o letramento, como é considerado na escola e na sociedade. De igual modo, faz-se uma análise de alguns cadernos de Teoria e Prática - TP do GESTAR, evidenciando que sua proposta para o ensino de Língua Portuguesa vai ao encontro do que se entende por letramento.

LETRAMENTO

Letramento: teoria e prática

Se há algo que se possa afirmar, com toda convicção, da sociedade atual é o fato de que ela se caracteriza como “grafocêntrica”, isto é, tudo é estabelecido por intermédio da palavra escrita. Assim, *ler* e *escrever* são ações necessárias a todo momento.

Há que se ressaltar, no entanto, que esses dois verbos merecem uma reflexão cuidadosa quanto ao seu sentido. Em que perspectiva ler e escrever? São atividades de mera codificação e decodificação?

Para responder a essas indagações, necessária se faz uma conceituação da palavra letramento. Segundo Soares (2004, p. 47), ela é entendida como “estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita.” Ainda, conforme Batista², “ela serve para designar o conjunto de conhecimentos, de atitudes e de capacidades necessários para usar a língua em práticas sociais.”

Em ambas as conceituações, aparecem a locução “práticas sociais” e os núcleos verbais “cultiva e exerce” e “usar”, respectivamente. Ora, isso nos basta para fazer uma consideração acerca das indagações feitas anteriormente.

Claro está que a locução e os núcleos verbais mencionados implicam num domínio que permite o uso da leitura e da escrita em práticas sociais, o que é suficiente para afirmar que não se trata simplesmente de codificar ou decodificar a palavra escrita. Nesse sentido, Soares (2004, p. 39) faz uma importante observação:

² BATISTA, Antônio Augusto Gomes. Alfabetização e letramento: os desafios contemporâneos. In: BRASIL – Alfabetização, leitura e escrita. MEC/SEED/TV ESCOLA/SALTO PARA O FUTURO.

Ter-se apropriado da escrita é diferente de ter aprendido a ler e a escrever: aprender a ler e escrever significa adquirir uma tecnologia, a de codificar em língua escrita e de decodificar a língua escrita; apropriar-se da escrita é tornar a escrita “própria”, ou seja, é assumi-la como sua propriedade.

Assim sendo, letrado é aquele que adquirindo a tecnologia de ler e escrever é capaz de produzir um discurso do qual se assuma como sujeito, conseguindo, dessa forma, interagir socialmente, posicionando-se de acordo com seu ponto de vista. Aqui, parece-nos pertinente rememorarmos Bakhtin (1929) para o qual “a palavra é o fenômeno ideológico por excelência.” Isto é, ao se assumir como sujeito de seu discurso, o indivíduo terá assimilado o postulado bakhtiniano, revelando sua consciência de que a palavra é poder.

Como ser social, o indivíduo é condicionado cotidianamente a preencher formulários, redigir cartas, ofícios, ler bulas de remédio, manuais etc. E nesse condicionamento, é possível verificar se o sujeito é, ou não, letrado. É nessa contextualização que faz sentido falar em letramento.

Letramento como prática social

A vida em sociedade condiciona a atuação do indivíduo na sua realidade circundante. Como ser social, ele é exigido a interagir socialmente.

Contudo, essa inter-relação exigida entre o indivíduo e o meio social nem sempre se dá de forma equitativa. Isso porque não raro esse sujeito não detém instrumentos básicos necessários para uma interação paritária com a superestrutura, caracterizando-se, é claro, como a parte frágil dessa relação.

Esse condicionamento se dá, sobretudo, em situações que exigem do sujeito expressão apreendida na instituição formal – a escola. Ou seja, o indivíduo é submetido a demonstrar domínio sobre a leitura e a escrita, o que em muitas situações se torna impossível, dada a não exposição desse indivíduo à palavra escrita, ou mesmo a uma exposição precária.

Essa relação inóspita torna-se mais premente à medida que se considera como “grafocêntrica” a sociedade atual.

Nesse contexto, a palavra escrita monopoliza as relações interindividuais, interinstitucionais etc., ficando à margem delas quem não demonstra efetivo domínio sobre ela.

O letramento na educação contemporânea

Com base no que dissemos anteriormente, parece-nos que o desafio da escola é o de proporcionar aos educandos uma formação ideológica – com a qual possam atuar como sujeitos nas inter-relações sociais – o que implica dizer que é seu dever educar letrando.

Todavia, isso nem sempre ocorre. A escola, não raro, vem apenas fornecendo a seus alunos o simples domínio da tecnologia de ler e escrever. Esses, uma vez dominando a técnica, não entendem que o processo deve ser contínuo e, assim, embora alfabetizados, não estabelecem uma prática dialógica com o meio, não são letrados. Segundo Amaral (1998, p.76),

À medida que um número cada vez maior de pessoas aprende a ler e a escrever, um novo fenômeno se evidencia: não basta apenas aprender a ler e a escrever. As pessoas se alfabetizam, mas não necessariamente incorporam a prática da leitura e da escrita, para envolver-se com as práticas sociais de escrita: não lêem livros, jornais, revistas, não sabem redigir um ofício, um requerimento, uma declaração, não sabem preencher um formulário, sentem dificuldade para escrever um simples telegrama, uma carta, não conseguem encontrar informações num catálogo telefônico, num contrato de trabalho, numa conta de luz, numa bula de remédio...

É necessário que a escola exponha os alunos a situações problematizadoras, exigentes de solução. O educando deve entender que conhecer é um ato contínuo e necessário com o qual poderá manter um diálogo com a sociedade.

Sem essa capacidade de diálogo, o que se verifica são cidadãos analfabetos funcionais, ou seja, sujeitos que dominam a tecnologia de codificar e decodificar a palavra escrita, mas que não lançam mãos de seu uso efetivo nas relações sociais.

O que se vê, infelizmente, na educação contemporânea é uma profusão de cursos, nos diferentes níveis – fundamental, médio, superior –, oferecidos sem a devida qualidade, com a finalidade, aparente, de políticas governamentais, de mostrar à comunidade internacional que o País cumpre os compromissos dos quais se tornou signatário. Assim, há, hipoteticamente, uma “fábrica” de diplomas cujos portadores, embora teoricamente destinatários de um currículo formal, demonstram-se deficitários quanto ao conhecimento curricular que deveriam possuir. O letramento, em suma, é termo, na prática, alienígena na nossa educação.

GESTAR I: UMA ALTERNATIVA PARA O LETRAMENTO

Como se afirmou antes, letrada é a pessoa que, além de dominar a tecnologia da leitura e da escrita, faz dela uso efetivo nos diversos contextos sociais, sabendo lançar mãos, de forma adequada, dos elementos constitutivos de um texto, considerando suas condições de produção, enfim, assumindo-se

como sujeito de um discurso por meio do qual se faz inserir na sociedade grafocêntrica. Despiciendo é dizer que isso implica num domínio dos diversos gêneros textuais.

No entanto, a realidade da sociedade brasileira apresenta um quadro bastante alarmante, no sentido de que ainda predominam os chamados analfabetos funcionais. Isso se deve, em grande parte, à escola que se pautou por um ensino, sobretudo de Língua Portuguesa, mecânico, em que se priorizou a memorização, o domínio das regras gramaticais, no uso do texto como pretexto para o ensino justamente dessas regras, etc.

Na tentativa de se superar tal ensino, o Ministério da Educação – MEC concebeu o Programa Gestão da Aprendizagem Escolar, doravante denominado GESTAR, cuja proposta pedagógica³

[...] orienta-se pelas recomendações expressas nos Parâmetros Curriculares Nacionais. Dessas recomendações, retém, particularmente, o que estabelece a Lei de Diretrizes e Bases (Lei Federal 9.394), inspirada na Constituição de 1988, sobre os fins da educação: o pleno desenvolvimento do educando e o seu preparo para o exercício da cidadania e para o trabalho.

Claro está que o pleno desenvolvimento do educando e o seu preparo para o exercício da cidadania e para o trabalho implicam a formação letrada do aluno, sem a qual dificilmente são esses fins alcançados.

Para contribuir com a contemplação desses objetivos, os pressupostos do ensino de Língua Portuguesa concebido pelo GESTAR indicam como objetivo geral⁴:

[...] o desenvolvimento pelos alunos de uma competência discursiva e textual, quer em processos de recepção/leitura, quer em processos de produção textual. Como bem expressam os Parâmetros Curriculares Nacionais, a escola deve formar indivíduos capazes de adaptar-se às diversas situações discursivas, expressando-se oralmente e por escrito em diferentes padrões de linguagem, especialmente o culto, adquirindo a competência leitora para obter informações, interpretar dados e fatos, recriar-se, recriar, observar, comparar e compreender textos. (grifo meu)

Em outras palavras, o objetivo geral para o ensino de Língua Portuguesa concebido pelo GESTAR é direcionado, pura e simplesmente, para o letramento do educando. Ao asseverar que é dever da escola “formar indivíduos capazes de adaptar-se às diversas situações discursivas, expressando-se oralmente e por escrito em diferentes padrões de linguagem”, está se afirmando que, com isso, o educando receberá uma educação pela qual se tornará

³ BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa gestão da aprendizagem escolar: gestar I, guia geral.** Brasília: 2005, p. 9.

⁴ *Op. cit.*, pp. 24-5.

produtor dos mais diversos gêneros textuais – exigidos nas mais diferentes situações sociocomunicativas –, o que vem plenamente ao encontro do ideal de letramento.

A proposta do GESTAR para o ensino de Língua Portuguesa

Na proposta do GESTAR, o ensino de Língua Portuguesa é planejado a partir de determinados temas, consignados em cadernos de Teoria e Prática - TP, dos quais mencionaremos os cadernos de 3 a 6, por trazerem de forma mais incisiva a abordagem que ora nos ocupa, deixando de analisar os cadernos 1, 2, 7 e 8. Assim, seguem algumas considerações sobre alguns recortes que tratam diretamente de práticas voltadas para o letramento⁵:

Teoria e Prática 3 – Processos de leitura e produção de texto

Este TP tem como objetivo geral “reconhecer a natureza dos diferentes procedimentos envolvidos nos atos de leitura e de produção de textos, a fim de desenvolver estratégias pedagógicas para facilitar a compreensão de textos lidos e escritos”.

Uma leitura que se quer significativa não é feita sem critérios, de qualquer maneira. Um leitor competente sabe eleger estratégias apropriadas para um melhor entendimento, uma melhor exploração do texto. De igual modo, a construção de um gênero textual demanda todo um planejamento; quem não sabe o que, como e para quem escrever certamente não conseguirá produzir um texto adequado ao seu contexto.

Para se abordar o que aqui se propõe, far-se-ão recortes que bem ilustram o letramento concebido pelo GESTAR nesse caderno:

Unidade I – Procedimentos envolvidos no ato de leitura

Seção 1 – Fatores envolvidos no processo de leitura: os conhecimentos prévios do leitor e os objetivos para a leitura

Se letramento pode ser, grosso modo, definido como o uso social que se faz da leitura e da escrita, pode-se afirmar seguramente que a mobilização dos conhecimentos prévios se faz extremamente necessária. Isso porque o educando trava contato diário com textos que o circundam, que circulam socialmente. Assim, no trabalho com a leitura, propõe o GESTAR que esses conhecimentos devem ser considerados, possibilitando que o novo faça

⁵BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa gestão da aprendizagem escolar: gestar I, guia geral**. Brasília: 2005, p. 33.

sentido e se some ao já adquirido de forma não sistematizada. Noutra dizer, isso, de certo modo, exemplifica o processo de subsunção abordado por Ausubel (1982).

De igual modo, os objetivos para a leitura influenciam no modo como ela deve ser realizada. A leitura de um mesmo poema, por exemplo, pode ser feita de modos diferentes: pode-se lê-lo por mera fruição, por prazer, situação em que a leitura é realizada de forma mais despreocupada, assim como pode se fazer uma leitura com maior acuidade, para planejar uma aula sobre as características do texto poético, por exemplo.

Sobre os fatores envolvidos no processo de leitura, essa seção⁶ traz as seguintes considerações:

A leitura deve ser entendida como um processo dinâmico que envolve a compreensão e a transformação de informações, de conhecimentos. Não basta simplesmente aprender a decodificar os sinais gráficos. O leitor deve compreender o significado do que lê, apoderar-se desse conhecimento e transformá-lo a partir de sua experiência pessoal. Ler para aprender é, então, ampliar os conhecimentos a partir da leitura de um determinado texto. (grifo meu)

Nota-se assim que a proposta de leitura é inteiramente voltada para o letramento, considerando para isso fatores imprescindíveis à formação de bons leitores, quais sejam, a mobilização de conhecimentos prévios e a considerações de objetivos para a leitura.

Unidade II – Procedimentos envolvidos no ato de produção de textos

Seção 1 – O planejamento do texto no ato da produção

O sujeito letrado planeja o texto que deseja escrever. No ato da produção, ele considera elementos necessários ao contexto, evitando assim inadequações que podem causar ruídos na mensagem e dificultar a comunicação. Essa seção propõe justamente o ensino de produção pautado por um planejamento em que são considerados⁷: condições para a mobilização dos conhecimentos prévios dos produtores e a definição de tema, finalidade, motivo, interlocutor, modalidade de texto adequada, linguagem adequada, revisão e correção da produção. Desnecessário é dizer que um ensino de Língua

⁶ BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa gestão da aprendizagem escolar**: gestar I, caderno de teoria e prática 3 (Língua Portuguesa). Brasília: 2005, p. 11.

⁷ BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa gestão da aprendizagem escolar**: gestar I, caderno de teoria e prática 3 (Língua Portuguesa). Brasília: 2005, p. 40.

Portuguesa voltado para o letramento deve considerar esses aspectos, sob pena de se cair nas infrutíferas técnicas de redação que pouco ou nada contribuem para a formação do sujeito produtor de textos.

Unidade III – Interação leitura-escrita

Seção 1 – A leitura como condição para o domínio da escrita

Leitura e escrita não são processos distintos, excludentes. Antes, há entre elas uma inter-relação, em que uma contribui de forma significativa na realização da outra. Vejamos uma consideração⁸ nesse sentido:

A releitura do próprio texto deve seguir o mesmo caminho: o aluno deve rever a intenção que tinha ao escrever e a imagem que fazia do seu leitor e avaliar se a escolha feita (modalidade de texto, tipo de linguagem, elementos coesivos, articulação das partes do texto etc.) foi a mais adequada.

Se se observar bem, na leitura dos mais variados tipos de textos, encontrar-se-ão aqueles fatores previstos no planejamento da produção e chegar-se-á à conclusão de que todo texto bem escrito é sempre resultado de um planejamento. Segue esse sentido a consideração acima, com a qual se pode argumentar que até no ato da produção a leitura se faz necessária, mormente na revisão da leitura.

Teoria e prática 4 – Leitura e produção de textos narrativos ficcionais

Esse TP se propõe a apresentar uma proposta de ensino de leitura e produção de textos narrativos ficcionais. A proposta, norteadora-se pelas considerações gerais feitas no TP 3 sobre o planejamento envolvido no ato de leitura e produção de texto, vai muito além de um ensino meramente mecânico do texto narrativo ficcional, oportunizando ao educando a oportunidade de apreender de fato as características desse tipo de texto, o que resulta numa melhor leitura e produção de narrativas. Para o GESTAR⁹,

⁸ *Op. cit.*, p. 67.

⁹ BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa gestão da aprendizagem escolar: gestar I**, caderno de teoria e prática 4 (Língua Portuguesa). Brasília: 2005, p. 40.

Na escola, a leitura participativa e a produção de narrativas podem ser momentos mais que propícios para a prática do lúdico e para a descoberta do “prazer” que um bom texto pode oferecer. Afinal, a experiência com a narração acende a imaginação e provoca uma atitude criativa e transformadora. É preciso que, na escola, essas possibilidades oferecidas pela narrativa sejam aproveitadas ao máximo. Os alunos devem perceber como é construída uma história; que estratégias narrativas são empregadas; que recursos lingüísticos são usados e para que fins. Devemos, então, apresentar à criança textos que possam despertar seu interesse pela leitura e oferecer modelos e sugestões para a produção de seus próprios textos.

Um ensino de leitura e produção de textos narrativos que contemple esses pressupostos fará certamente com que os alunos dominem os elementos envolvidos na construção desse texto, tornando-os produtores de textos narrativos ficcionais.

Teoria e Prática 5 – Leitura e produção de textos: história em quadrinhos, textos jornalísticos e textos publicitários

Nesse TP, seguindo a lógica do planejamento esposado no TP 3, aborda-se o ensino de leitura e produção de história em quadrinhos, textos jornalísticos e publicitários. Vejamos a apresentação que esse caderno¹⁰ faz dos assuntos tratados.

Na unidade 1, vamos identificar os elementos constitutivos da história em quadrinhos: a narrativa por meio de imagens; os códigos verbal e não-verbal; os sinais gráficos (balões e traços indicadores de movimento). Em seguida, analisaremos a organização interna e as condições de produção da história em quadrinhos. Depois, os recursos lingüísticos e não lingüísticos próprios desse tipo de texto.

Trataremos, na unidade 2, dos elementos que constituem o texto jornalístico, em especial, a notícia e a reportagem: a diagramação, o tipo de linguagem, os títulos, as manchetes. Analisaremos, também, as condições de produção, a organização interna e os recursos lingüísticos que contribuem para a construção de sentido do texto jornalístico.

O texto publicitário será estudado na unidade 3. Vamos identificar as estratégias de sedução, o apelo visual, a organização espacial das frases, os elementos verbais e não-verbais, as condições de produção e os recursos lingüísticos próprios desse tipo de texto.

Observe-se que, nesse TP, se aborda uma diversidade de textos que circulam socialmente, em que se evidenciam as informações necessárias desses gêneros textuais, de modo a propor uma reflexão sobre as condições de produção de cada um deles.

¹⁰ BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa gestão da aprendizagem escolar: gestar I, caderno de teoria e prática 5 (Língua Portuguesa)**. Brasília: 2005, p. 7.

Teoria e Prática 6 – Leitura e produção de texto poético, texto epistolar e texto informativo

Objetivando trabalhar os mesmos aspectos já expostos em relação aos gêneros textuais de que vimos tratando até aqui, esse TP amplia o repertório do educando, tornando-o mais letrado, na medida em que se considera letrada é a pessoa que consegue ler e produzir os mais diversos textos, concebidos nas mais diferenciadas situações sociocomunicativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Feita uma exposição do que vem a ser o letramento, como ele é considerado na escola e na sociedade, e analisada a proposta para o ensino de Língua Portuguesa concebida pelo GESTAR, tem-se a oportunidade de se tecerem algumas considerações.

Sendo o letramento o uso social que se faz da leitura e da escrita e considerando que para contemplá-lo a escola tem de propor um ensino de Língua Portuguesa que se dá com base no texto e, de forma mais incisiva, na diversidade textual, pode-se afirmar se constitui o GESTAR numa alternativa para o letramento, senão vejamos.

Como exposto, o conteúdo programático contempla uma diversidade de gêneros textuais: narrativa ficcional, história em quadrinho, texto jornalístico, texto publicitário, texto poético, texto epistolar e texto informativo.

Há que se ressaltar que a proposta do GESTAR não se contenta em apenas ofertar a diversidade textual. De outro norte, ela contempla um ensino em que se apreendem as condições de produção, os elementos constitutivos de cada gênero trabalhado e, enfim, o planejamento que se deve observar na leitura e produção de cada gênero textual.

Em síntese, é o GESTAR um legítimo instrumento para o letramento. O professor que adotá-lo em seu fazer pedagógico certamente contribuirá de forma significativa na formação de alunos letrados, capazes de se assumirem como sujeitos leitores e produtores dos mais diversos gêneros textuais, exigidos nas diferentes situações sociocomunicativas.

REFERÊNCIAS

- AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa**: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.
- BAKHTIN, Michail. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec, 1998.
- BATISTA, Antônio Augusto Gomes. Alfabetização e letramento: os desafios contemporâneos. In: BRASIL – Alfabetização, leitura e escrita. MEC/SEED/TV ESCOLA/SALTO PARA O FUTURO.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Programa gestão da aprendizagem escolar: gerar I, guia geral. Brasília, 2005.
- _____. Programa gestão da aprendizagem escolar: gerar I, caderno de teoria e prática 3 (Língua Portuguesa). Brasília, 2005.
- _____. Programa gestão da aprendizagem escolar: gerar I, caderno de teoria e prática 4 (Língua Portuguesa). Brasília, 2005.
- _____. Programa gestão da aprendizagem escolar: gerar I, caderno de teoria e prática 5 (Língua Portuguesa). Brasília, 2005.
- _____. Programa gestão da aprendizagem escolar: gerar I, caderno de teoria e prática 6 (Língua Portuguesa). Brasília, 2005.
- SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.